



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DOS USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE DOURADOS NO ACESSO A MEDICAMENTOS

**Mariana de Oliveira Cunha Castro <sup>1</sup>; Rogério Dias Renovato<sup>2</sup>.**

UEMS/Curso de Enfermagem - Caixa Postal 351, CEP: 79804-970 - Dourados MS, E-mail: [marioliveira93@hotmail.com](mailto:marioliveira93@hotmail.com)

<sup>1</sup>Bolsista de Iniciação Científica da FUNDECT, <sup>2</sup>Orientador, Professor Adjunto da UEMS, Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Ensino em Saúde (PPGES).

O acesso aos medicamentos é imprescindível na vida da população, pois eles garantem qualidade de vida aos que se encontram enfermos, sendo um direito de todo cidadão brasileiro. Os marcos regulatórios são a Política Nacional de Medicamentos de 1998 e a Política Nacional de Assistência Farmacêutica de 2004. Em grande parte dos municípios brasileiros, os usuários sofrem com baixa disponibilidade de medicamentos essenciais nas farmácias públicas. O objetivo dessa pesquisa foi conhecer o acesso aos medicamentos dos usuários de uma Estratégia Saúde da Família de Dourados, na perspectiva do itinerário terapêutico. Tratou-se de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória realizada no segundo semestre de 2013. Participaram 12 usuários, sendo sete idosos e oito mulheres. A média de idade entre os não idosos foi de 47 anos e entre os idosos, 69 anos. As entrevistas ocorreram durante a reunião do Hiperdia, e as morbidades mais citadas foram a hipertensão e o diabetes. Em relação aos medicamentos, a média foi de três por usuário, sendo que a metformina e o captopril os mais utilizados. No entanto, desses 12 usuários, dois faziam uso de insulina, e dois relataram não se lembrar de todos os seus medicamentos. O acesso dos usuários aos medicamentos mostrou-se relativamente bom, visto que apenas um usuário relatou dificuldade em acessar as medicações. O acesso se dá preferencialmente nas farmácias públicas, mas em caso de falta dos medicamentos, eles recorrem às farmácias privadas, onerando o orçamento doméstico. Sobre o uso, alguns relataram esquecer ocasionalmente. Tomam por conta própria ou recebem ajuda do cônjuge. O itinerário terapêutico dos usuários reflete a organização da assistência farmacêutica local que tem avançado em termos de equidade, universalidade e integralidade, mas ainda apresenta fragmentação.

**Agradecimentos:** À FUNDECT pela Bolsa.